

INTRODUÇÃO

Este livro reúne ensaios de pesquisadores atuantes em áreas distintas do conhecimento. O presente volume volta-se para as atuais mudanças culturais provocadas por inovações tecnológicas e as consequentes revisões de padrões e formas de produzir e organizar o conhecimento humano. É também o terceiro volume de uma série de cadernos do grupo de pesquisa ECUS (Espetáculos Culturais e Sociedade) que, desde 2009, seleciona e organiza os diversos ensaios por uma perspectiva interdisciplinar e ao mesmo tempo experimental. O presente experimento surge do diálogo entre os grupos de pesquisa ECUS e GREC (Grupo de Estudos sobre Cibermuseus), cujos membros se concentram em decifrar a complexidade simbólica de criações e produções na sociedade e no ciberespaço — sua codificação e decodificação no mundo contemporâneo.

O interagir com modalidades diversas na composição de documentos acadêmicos — procedimentos sempre mais usados para favorecer a convergência desses arquivos analógico-digitais em diversas plataformas de mídia — é aqui descrito como desafio intermodal, i.e., as tentativas de superar limites impostos por cada modo de composição, sejam estes escritos, audiovisuais, sonoros ou gestuais. Com este livro, os autores propõem dialogar com flexibilidade interdisciplinar sobre a interação de modos visuais e sonoros agregados à escrita criando desafios intermodais que vão para além do texto quando alcançam as plataformas da mídia digital e a rede mundial de computadores.

Baseados na discussão de temas complexos e contrastantes, as composições deste livro se articulam por uma peculiar irregularidade interdisciplinar — característica contemporânea da incerteza que nos cerca, na incansável disputa entre teorias e práticas. O *ágon* entre os estudiosos citados nos capítulos desta coletânea é parte essencial para os conflitos que envolvem a busca de cada autor por algo novo e ao mesmo tempo original. Enredados na malha virtual que cerca boa parte do mundo contemporâneo em contraposição à necessidade de viver a experiência diária da ação corpórea, a maioria das pessoas tem mudado de hábitos vivendo transformações culturais intensas e contínuas. Essa ramificação que se estende para além do corpo e toma forma no ambiente virtual e vice versa caracteriza a faculdade de cada indivíduo de interagir por modos diversos em busca da experiência plena.

Desta maneira, com suas experiências de pesquisa, os autores aqui selecionados, com a diversidade dos temas propostos, contribuem para a disputa altamente competitiva do conhecimento versus formas claras de organização e

transmissão do mesmo para os diversos níveis de recepção. Nesse transporte de um plano intelectual avançado e convencionado como acadêmico para formatos acessíveis a todos — incluso crianças e pessoas não iniciadas — a intermodalidade pode ser o método de composição atual para que temas complexos alcancem dimensão flexível necessária à transmissão desse conhecimento em níveis variados. O termo intermodal designa um tipo de transporte de pessoas ou mercadorias feito por dois ou mais modais. Aqui, no entanto, serve para designar o transporte de dados de pesquisas e formas diversas de composição de dois ou mais *modi*.

Com o primeiro ensaio deste livro, apresento as ideias que impulsionaram a realização da presente publicação. Além de definir termos e conceitos dessa nova etapa da pesquisa, analiso procedimentos da ação psicofísica de colher e produzir signos fora do ambiente virtual e sua transposição por meio da linguagem binária dos computadores para o ciberespaço. Enquanto, em seu artigo, Natalia Coimbra de Sá propõe “mapear e analisar exemplos de sucesso de comunidades *online* pelo mundo que estimulam processos de criação participatórios e desafiam as formas de produção tradicionais da indústria cultural e do entretenimento,” José Rios volta-se para o “poder da música e sua representatividade enquanto elemento atuante em favor da legitimação do poder político de um governante,” esse poder de convencimento encontra na retórica musical um forte aliado. A música, além de ser meio de transporte de uma ideologia, é também transportada em carros de som para os diversos bairros de uma cidade durante o período da campanha eleitoral.

Membro do grupo ECUS e doutoranda da Escola de Humanidades e Ciências Sociais da Jacobs University de Bremen na Alemanha, Juliana Cunha Costa, junto a duas colegas, Camila Xavier Nunes e Aline Aver Vanin, discute o fluxo de conteúdos textuais, visuais e sonoros e de como esses conteúdos se combinam em mensagens multimodais. De acordo com as autoras, “o entendimento dessa multimodalidade é essencial para fomentar a discussão acerca do papel da cognição humana.” As contribuições dos pesquisadores, membros do grupo ECUS, se encerram com o ensaio de Janos Schettini, mestrando do Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas, com estudos da ópera *Auto da Catingueira* do compositor Elomar Figueira de Mello, em que Janos propõe “analisar o que caracteriza essa ópera da caatinga e como ela se articula com costumes anteriores do gênero.”

O encontro dos grupos de pesquisa ECUS e GREC se realiza com os ensaios que seguem. O professor José Cláudio Alves de Oliveira, em seu artigo, “apresenta o ex-voto, objeto colocado, através do ato da desobriga, em santuários católicos, em específico, nas salas de milagres” como estudo que elucida questões socioculturais. Enquanto Aninha Duarte, em seu “ensaio crítico, guiado de análises formal, iconográfica e iconológica,” discute acerca das apropriações ex-votivas na obra de Farnese de Andrade, Cecilia Tamplenizza propõe “uma reflexão que visa evidenciar como a internet transforma as maneiras dos homens se relacionarem.” Em suas reflexões sobre as relações online, Cecilia discute acerca das “transformações reais” nos indivíduos conectados à internet e considerando a *web* um espaço de acesso individual, se pergunta: “até que ponto podemos ainda falar de uma dimensão comunitária?”

Patrimônio cultural, educação patrimonial e cidadania são temas discutidos por Fernanda Daniela Chaves Rocha e Giordanna Laura da Silva Santos, cujo artigo é um relato de experiência do “Projeto de Extensão Inclusão Social e Capacitação Digital no entorno do Santuário de São Lázaro, Salvador, Bahia.” As contribuições do grupo de pesquisa GREC se encerram com o artigo de Ivana Carolina Souza que propõe uma reflexão sobre “a arte de contar histórias nos museus virtuais.” A autora conclui que: “os museus virtuais emergem como alternativas de elaboração coletiva do conhecimento, de socialização e intercâmbio de informações, saberes e culturas, e principalmente como um reduto potencialmente interativo e compatível às necessidades que emergem no contexto educacional contemporâneo.”

A diversidade dos temas apresentados neste livro torna possível uma série de interfaces entre as pesquisas em curso. No afã de decifrar conexões, condições e contextos, o desafio intermodal nos arremessa da ação corpórea para as redes virtuais, onde, traduzidos em dígitos, tentamos ocupar lugar de destaque no ciberespaço. Entretanto, a disputa para alcançar novos territórios no ambiente virtual revela uma arena de combate feroz, onde criatividade e conhecimento interagem em produções multimodais que seduzem e conquistam pessoas. As ideias transitam do corpo para as mídias e vice versa, mas sua convergência para diversas plataformas de mídia depende de ações intermodais e estas precisam ser ensaiadas no âmbito educacional em todos os níveis.

Leonardo V. Boccia
Salvador-Bahia, Novembro de 2012